



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. *Telhaba* — Lisboa • Telefone: 111

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

ATUALIDADE

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Novo governo, novos programas

Caíu o governo presidido pelo sr. Sá Cardoso, de notória memória, e nenhum outro se constituiu ainda para substituí-lo. Estamos portanto sem governantes, o que, aliás, não impede a terra de seguir o seu giro habitual, nem os trabalhadores de continuarem trabalhando, nem os parasitas de continuarem parasitando. É sabido, porém, que esta situação se não prolongará muito, e daqui a poucos dias terá a gente luz a uma ventura de ver os seus destinos dirigidos por uns quantos senhores, sobranceiros das pastas que lhe foram distribuídas com a maior inconsciência deste mundo. Os democráticos andam às turras com os liberais, todos eles parece que mortinhos por sacrificar-se no altar da pátria, tomando sobre si as responsabilidades tremendas da governação. Gente abnegada para sacrifícios desta natureza não falta, felizmente. O povo, porém, é que cada vez menos se mostra disposto a agradecer-lhe os serviços, o que representa, realmente, uma ingratidão injustificável.

Teremos, pois, daqui a dias, um novo governo constituído. E vocês vão ver o seu programa. A mesma lenga-lenga, a mesma hipocrisia, a mesma mentira, as mesmas promessas de redenção. Isto é profetizar, mas, decididamente, não são necessárias faculdades excepcionais de clarividência para fazer profecias deste género. Temos que a situação nacional implica a existência de problemas gravíssimos de administração, que se nos afiguram insolúveis. Isto, esta corrupção, este triunfo da incompetência, da venalidade, esta derroçada continua levou-nos a um ponto extremo, a um abismo donde já quasi não há possibilidades de sair. De dia para dia se piora, sob todos os pontos de vista. E que medidas adoptou o governo recemorto, e que medidas irá adoptar o governo que se lhe seguir para deter esta vertiginosa corrida para o fundo, mesmo que a sua boa vontade fosse muita, mesmo que a sua competência fosse notória, mesmo que o seu prestígio não tivesse sossobrado pelo exemplo uniforme do passado?

A Casa dos Trabalhadores

Durante o dia de ontem foi grande a concorrência a vários sindicatos. Vê-se que o operariado, de dia para dia mais consciente, vai compreendendo que a par dos seus direitos, há deveres quasi sagrados para os quais é necessário concorrer com o seu melhor esforço. Cada vez mais nos convencemos que a Casa dos Trabalhadores há de ser um facto. Adquirir uma casa nossa, absolutamente nossa, é a aspiração do momento.

Grande número de trabalhadores que estão possuídos duma vontade inquebrantável de concorrer para essa obra maravilhosa, só o poderão fazer no fim do mês porquanto recebem mensalmente.

Tudo indica, embora estejamos ainda no início, embora tivéssemos dado unicamente o primeiro passo, que as acções futuras devem ser mais e mais vantajosas, pois, o operariado se vai preparando para nos dias estipulados entregar o seu dia de salário, cónscio de que os benefícios serão numerosos.

Anteontem demonstrou o operariado que quer erguer a Casa dos Trabalhadores. Agora, animados por essa manifestação de consciência, vamos começar a fomentar por várias formas a efectivação desse ideal comum.

Ainda não podemos dar hoje o resultado da contribuição do grande dia de sábado, porque a Comissão pró-Casa dos Trabalhadores não conseguiu por enquanto apurar todo o dinheiro recebido e ainda porque, durante o dia de ontem, como já dissemos, houve grande número de contribuintes. Amanhã já qualquer coisa de positivo e com certeza animador poderemos dizer ao pro-

Decretos, portarias, propostas de lei, de tudo temos tido à farta, louvado seja Satam. E que tem resultado desta diarreia legiferante, mais que o encarecimento constante da vida, o empobrecimento gradual da nação, o aumento das classes inúteis pela criação de mais nichos, o acréscimo inintermptivo da circulação fiduciária, a diminuição das áreas cultivadas pela deslocação das populações rurais para as cidades, a desgraça, numa palavra, crescente de sempre, duma maneira pavorosa?

Não queremos dizer que Portugal esteja perdido irremediavelmente. Nada disso. O que afirmamos é que os trabalhos precisos para melhorarmos não tem qual quer governo burguês a coragem de executá-los, não tem mesmo essa possibilidade porque é assás profunda e essencial a modificação político-administrativa a executar. Pretender melhorar as condições nacionais deixando intacto o chamado direito de propriedade, mercê do qual permanecem incultos milhares de hectares de terreno aproveitável; pretender tirar a nação da sua extrema miséria sem reduzir as despesas com as classes improdutivas, e sem empurrar de novo para o trabalho útil os parasitas inúmeros que à sombra dos cofres do Estado estão refastelando a invencível mandrágora, é burlar a população, é mistificar o país, e perpetrar uma intrujice grosseira e revoltante.

O povo consente, o povo tem consentido. Está visto o mal. Mas dentro o povo se levanta já, acrecida de dia para dia, indomita, decidida, gloriosa, a organização operária. Ela não consentirá por muito mais tempo este regime que a sufoca, ela não permitirá a dominação dos governantes, a exploração dos patrões, a iniquidade que a preme e vexa.

Realmente, a hora da organização dos trabalhadores chegou. Ela terá de fazer aquilo que as governações capitalistas não podem ou não querem fazer. A ela compete realizar a transformação económica e social que a todos arranca das garras da miséria, e a todos prodigalize pão e liberdade.

letariado consciente que espera ansioso pelo resultado do primeiro gesto para a materialização das nossas aspirações.

No Sindicato Único Metalúrgico

Pelas 17 horas começou ante-ontem a afluência de metalúrgicos à sede deste Sindicato. Temos quasi a certeza que classe metalúrgica é das que mais conscientemente viu as vantagens incontestáveis que a Casa dos Trabalhadores trará à classe operária. Nos poucos minutos que os nossos afazeres permitiram que ali permanecéssemos as quantas sucediam-se quasi sem interrupção. Soubemos que depois de nos retirarmos a concorrência se tornou cada vez maior e até bastante tarde e que ontem também grande número de camaradas já foi depositar o seu dia de salário para a Casa dos Trabalhadores.

Na Secção de Palma

Visitámos ante-ontem este organismo onde houve grande afluência de contribuintes. Este facto não nos admirou porquanto o operariado daquela secção têm, nestes últimos tempos, desenvolvido uma grande acção associativa, fundando uma escola ampla e higiênica, reformando a sua cooperativa, dando-lhe uma forma mais moderna de conformidade com as exigências do momento que passa. E exactamente devido a essa compreensão, é que o proletariado daquele organismo correspondeu galhardamente ao apelo de A Batalha, dirigindo-se à sede da sua associação a depositar o seu dia de salário, preciosa semente que fará germinar a Casa dos Trabalhadores — símbolo da solidariedade operária portuguesa.

Carpinteiros Navais

Não foi grande o número de camaradas desta classe que satisfizeram a cotização pró-Casa dos Trabalhadores, devido, talvez, à pouca propaganda feita e à falta de tempo de que se dispôs para esse fim, e ainda pelo mau local da sede sindical. E de esperar que esta classe não deixe de cumprir o seu

NOTAS & COMENTÁRIOS

— Olá! Como está você? O que faz você com essa grande mala?
— Ando agora na praça, à comissão.
— Com que artigo?
— Panos brancos.
— E que tal? Faz-se negócio?
— Vender vende-se, mas negócio pouco se faz.

— Como assim? Não percebe.
— Vende-se muito, mas de que serve se as encomendas são tão satisfetoras num tempo?

— Mas porque?
— Não vê que, como os preços dos artigos estão sempre a aumentar, o armazémista satisfaz apenas um terço das encomendas. Noutro tempo, em que os preços não sofriam oscilações tão rápidas nem tão sensíveis o armazémista esforçava-se por mandar ao freguês o dobro da mercadoria que encomendava. Agora é o contrário.

— Mas há falta de artigos?
— Não senhor. Os armazéns estão abarrotados. Ele há mesmo que ainda tem artigos fabricados antes da guerra e que antigamente se vendiam por seis vinténs e agora estão sendo vendidos por seis tostões! Veja esta tabela: aqui tem este artigo a 3800. Sabe a como sai ao armazém? A 1380.

— 100 ló de lucro.
— Não é nada, é isso tudo. Pois é ainda mais. Esta tabela já sofreu um aumento de 20 ló, e não tardará muito a sofrer outros 20 ló de aumento.

— Realmente, dessa forma vocês, caixeiros de praça, não terão grandes proventos.

— Pois não. Imagine que eu ontem fazia contas de ganhar uma certa quantia e só ganhei um terço, porque a casa só satisfaz uma terça parte da mercadoria vendida, ou melhor, encomendada. E para quê? Para daqui a umas semanas vender o mesmo artigo com mais 20 ló de aumento.

— Na verdade, esses senhores comerciantes são os principais responsáveis pela situação desesperadora em que nos encontramos.

— Não tenha dúvidas. Com este cerceamento das vendas, com este retraimento da mercadoria, é claro que a indústria é lesada, pois, por falta de compradores, reduz a produção.

— Não há que ver.

— Hoje, meu amigo, o comércio não pensa em vender muito e concorrer em preços. Todo o interesse dele é vender o menos possível pelo maior preço possível. Daí o problema da carestia cuja solução está única e exclusivamente na supressão do comércio, isto é, do intermediário entre o produtor e o consumidor.

Ares turvos Em Espanha, como em quasi todos os outros países, é grande a agitação e o governo, aterrorizado com a rebeldia dos operários, ensaia severas repressões. Os jornais burgueses de Madrid, que acabamos de ler, pintam a situação com cores muito negras, mobilizando os seus caracteres mais negros para exprimir as aflições das classes dominantes. Rude o combate terado de sustentar, pois, os nossos camaradas espanhóis, sendo de prever que, atenta a coragem de que em todas as circunstâncias tem dado provas, a salvo saiam das violências que se avizinham. O que não sabemos é se acusarão os sindicalistas hispanicos de estarem maculados com os inimigos das instituições, os republicanos, seguindo assim, os processos tanto em moda entre as autoridades democráticas de Portugal. Mas deveriam formular acusações dessa laia, porque sendo igual a psicologia dos burgueses de todo o mundo, iguais são as suas exteriorizações. Estão, pois, os ares turvos na península, as nuvens aglomeram-se, sombrias, e a tempestade de avizinha-se. Vamos a ver se os guardas-chuvas dos capitalistas resistem às chuvas fortes, cujos primeiros pingos começaram já a cair...

dever desde que ao seu conhecimento seja levado o fim a que se destina a cotização em questão.

Da Associação de Classe dos Carpinteiros Navais foi-nos comunicado que na sua sede se encontravam duas terças e quintas feiras, das 20 horas em diante, os camaradas da direcção, ou outros para esse fim destinados, afim de receberem os seus camaradas ofereçam para a compra da Casa dos Trabalhadores, mais comunicando que poderão contribuir com quarto meio-dia, trez quartos ou um dia de salário por inteiro, pois já se possui para isso a respectiva autorização da comissão encarregada pela C. G. T. de levar a efeito tam grandioso feito.

Somos informados também que ha todas as probabilidades de que esta classe cumpra com o seu dever, por ser seu velho habito nunca se furtar a sacrificios em prol da Organização Operária, sejam eles quais forem.

A crise política

Uma nota officiosa do P. S. P.

O conselho central do Partido Socialista Português enviou à imprensa a seguinte nota officiosa:

O conselho central do Partido Socialista Português, na qualidade de corpo superior directivo do mesmo, a fim de esclarecer equívocos que quaisquer maneios políticos possam sugerir, na solução da actual crise, declara que confirma integralmente a sua nota officiosa publicada nos jornais de 9 do corrente, em que se afirma o propósito de se abster da colaboração governativa.

Outro sim, o partido é completamente estranho à publicação de quaisquer manifestos ultimamente distribuídos, assim como desconhece a entidade Comité Socialista Acção Livre, que não faz parte das suas organizações partidárias.

Um dos assuntos mais discutidos no Congresso do Professorado Primário

Um dos assuntos mais discutidos no Congresso do Professorado Primário, há poucos dias realizado em Lisboa, foi a coeducação dos sexos.

Deixou-nos bem impressionados o facto de o professorado primário, tido durante tanto tempo como retrógrado e adverso a todas as manifestações de progresso, ter-se preocupado com um assunto que nós, avançados, tanto desejamos que tenha pronta realização.

A COEDUCAÇÃO DOS SEXOS

Ouvindo a professora D. Joana da Consolação Correa e o sr. Canhão Júnior

Um dos assuntos mais discutidos no Congresso do Professorado Primário, há poucos dias realizado em Lisboa, foi a coeducação dos sexos.

Deixou-nos bem impressionados o facto de o professorado primário, tido durante tanto tempo como retrógrado e adverso a todas as manifestações de progresso, ter-se preocupado com um assunto que nós, avançados, tanto desejamos que tenha pronta realização.

Sobre a coeducação dos sexos, apresentou o delegado da Louzã, sr. Virgílio Santos, uma moção que foi aprovada a esse mesmo congresso, a despeito dalguns murmúrios de professores um pouco mais reaccionários.

Essa moção estava redigida nos seguintes termos:

Considerando que a natureza não separa nunca os indivíduos por sexos antes da intervenção das facilidades inerentes à educação dos indivíduos do mesmo sexo, preparando, assim, a formação de casais ou de famílias reprodutoras;

Considerando que a perduração da espécie humana depende da conjugação dos sexos e nunca pode resultar da separação forçada, permanente, dos indivíduos segundo os sexos;

Considerando que a separação dos sexos não impede antes a acção do desenvolvimento das facilidades inerentes à educação dando origem a lamentáveis aberrações sexuais;

Considerando que o homem e a mulher são animamente constituídos para viverem juntos e que é contra a natureza tudo o que seja embargar essa junção;

Considerando que espiritualmente o homem e a mulher não se completam nem se sequestram compreendendo se houverem sido sujeitos a um trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que o reconhecimento da igualdade dos sexos é vantajoso não só para os indivíduos como para a espécie, pois, alargando a esfera de acção de cada um, promove-se implicitamente o aperfeiçoamento da espécie;

Considerando que a igualdade dos sexos significa poder o indivíduo desempenhar o seu papel de cidadão e de cidadão de mulher com o mesmo direito e com o mesmo dever;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

Considerando que a educação dos sexos não pode ser dada separadamente, mas sim, de modo que o indivíduo seja educado para a vida e para o trabalho educativo diverso para cada um deles;

A reforma do ministério da Agricultura

Algumas considerações ao decreto n.º 6.308, publicado no n.º 264 do "Diário do Governo" de 27 de Dezembro de 1919

Daí o tal decreto n.º 6308, feito, de certeza, na intenção humana de não lançar ao margem os funcionários, assis, numerosos, do extinto ministério dos abastecimentos, mas inevitavelmente urdido de maneira que, muitos deles, serão obrigados a dimitir-se, por não poderem andar de casa mudada e com a família em bolandas, de três em três meses, pelas terras da provincia e das ilhas adjacentes.

Isto dito valia a franqueza onde e quando o Estado não tem dinheiro para equilibrar o seu orçamento e pagar aos seus funcionários e postular-se de banda os rodícios e os artigos piedosos para despedir aqueles que eram do Ministério dos Abastecimentos e quaisquer outros se, por necessidade imperiosa, for preciso, despedi-los, mas não se façam injustiças e não se concedam protecções escandalosas, tratando uns como filhos e outros como enteado; ou a moral do sapateiro de Braga é um mito, como diz o meu colega João de Deus.

O decreto de que se trata, como de costume, começa pelo fim e, além de possuir outros defeitos, falta-lhe a oportunidade, porquanto, organizando-se os serviços burocráticos do Ministério da Agricultura, deportou-se a produção agrícola para os domínios mais afastados da fantasia, nem de tal insignificância trata o decreto n.º 6.308.

E' um círculo vicioso; o empirismo em acção.

Não pode ser, não deve continuar assim. Obrigue o governo, antes de mais nada, a cultivar, a produzir. Chame os rurais que tem sido os últimos no computo social, para que sejam os primeiros na salvação de tudo e de todos.

Primeiro come-se e ninguém pode alimentar-se (só por ver na sua frente e sobre a mesa, sem pão, uma toalha coberta de loiça completamente vazia).

Cultivar, produzir, e completa abstenção de politicanças sobre a agonia nacional. Eis o x do problema da carestia da vida e do problema financeiro cuja solução se procura e que o decreto n.º 6.403 não resolverá, de maneira alguma.

Complementar deste decreto temos um outro de 30 de Dezembro último, contendo as condições e o programa do concurso para segundos e primeiros oficiais do quadro especial do Ministério da Agricultura, concurso que há de ser como são todos os concursos.

Mas, por Deus, on Satanaz. Como exigir tanto a um terceiro oficial?

Não me assusta o tal programa e tanto assim que vou requerer a minha admissão ao dito concurso.

Mas devo dizer que é muito para um terceiro oficial e apenas para os terceiros oficiais do extinto Ministério dos Abastecimentos, os que devem constituir o referido quadro especial do Ministério da Agricultura.

E digo que é muito porque um terceiro oficial, além do pão seco, da renda da casa, do combustível, da água, da luz, do sabão para lavagem dos trapos e dos descontos que são da lei, tem, apenas, quatro centavos por dia e para cada uma de duas refeições diárias se tiver, como eu tenho, seis pessoas de família a seu cargo, não lhe ficando, como não me fica, mais um centavo para qualquer outra despesa.

Sim, senhores, é exigir muito por tanto pouco dinheiro.

E os outros terceiros oficiais, como ordenado inferior ao meu, o que é iníquo e imoral; os continuos e os serventes como ordenados menores e também sobrecarregados de família, de que maneira hão de governar-se?

Enchendo-se de dividas, como eu estou cheio delas, porque visto, calço e ocorro a outras despesas forçadas, vestindo e calçando a família que não se alimenta exclusivamente de pão seco e batatas cozidas, sem tempero.

Mau bocado está passando o governo com a crise económica do país, em consequência de culpas e faltas alheias e pelo mal que, doutras terras e de longe, se veem.

E' uma situação que resulta do desentendimento geral, do conflito permanente dos interesses e da falta de solidarismo sem o qual é impossível viver sovelmente nos tempos que vão correndo, cheios de incertezas e imprevistos, sem que, em boa verdade, tenham faltado aos governantes as boas advertências e os avisos salutares que também tem tido aqueles que, por mais possuírem, mais podem perder, dum momento para o outro por causa do seu conservantismo à outrance e, sobretudo, pela sua cegueira, a sua maldade, as suas ambições desmarcadas e o seu egoísmo feroz.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1920.

José BENEDY

podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

Não deve ser unicamente pelo lado económico que nós devemos encarar a questão social e também pelo lado moral; esse tem a sua melhor base na escola; é necessário, portanto, que essa escola seja muito independente de influências políticas, procurando sempre desenvolver e nunca contrariar a natureza dos indivíduos.

Trabalhadores. Lede e propagai A Batalha.

Nós, trabalhadores organizados, não podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

Não deve ser unicamente pelo lado económico que nós devemos encarar a questão social e também pelo lado moral; esse tem a sua melhor base na escola; é necessário, portanto, que essa escola seja muito independente de influências políticas, procurando sempre desenvolver e nunca contrariar a natureza dos indivíduos.

Trabalhadores. Lede e propagai A Batalha.

Nós, trabalhadores organizados, não podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

Não deve ser unicamente pelo lado económico que nós devemos encarar a questão social e também pelo lado moral; esse tem a sua melhor base na escola; é necessário, portanto, que essa escola seja muito independente de influências políticas, procurando sempre desenvolver e nunca contrariar a natureza dos indivíduos.

Trabalhadores. Lede e propagai A Batalha.

Nós, trabalhadores organizados, não podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

Não deve ser unicamente pelo lado económico que nós devemos encarar a questão social e também pelo lado moral; esse tem a sua melhor base na escola; é necessário, portanto, que essa escola seja muito independente de influências políticas, procurando sempre desenvolver e nunca contrariar a natureza dos indivíduos.

Trabalhadores. Lede e propagai A Batalha.

Nós, trabalhadores organizados, não podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

Não deve ser unicamente pelo lado económico que nós devemos encarar a questão social e também pelo lado moral; esse tem a sua melhor base na escola; é necessário, portanto, que essa escola seja muito independente de influências políticas, procurando sempre desenvolver e nunca contrariar a natureza dos indivíduos.

Trabalhadores. Lede e propagai A Batalha.

Nós, trabalhadores organizados, não podemos deixar de estar de acordo com a coeducação dos sexos. Bom seria, pois, que ela se praticasse nas escolas das associações operárias.

O que vai lá por fora

NA ALEMANHA

A nova ameaça de guerra — A conspiração monárquica — As declarações de Ludendorff e Hindenburg

Agora que se está novamente falando em guerra com a Alemanha, é interessante transcrever o que a este respeito disse no jornal inglês "Daily Herald", H. M. Brailsford, que em maio último esteve em Berlim:

Havia neste tempo cerca de 700.000 homens em armas e uma milícia de cidadãos voluntários, composta de soldados desmobilizados, tendo por fim manter a ordem. O seu propósito não era conduzir uma guerra com o estrangeiro, mas intimidar os comunistas, esmagar greves e evitar movimentos bolchevistas.

Sejam realistas nesta questão. A Alemanha não poderá renovar a guerra senão daqui a muitos anos, porque lhe faltam os materiais necessários para o fabrico de munições; toda a sua rede ferroviária encontra-se em péssimo estado; e além disso a classe trabalhadora que já experimentou as dores dum bloqueio, recorrerá prontamente à greve geral para evitar que tal coisa se viesse novamente a dar.

Todavia é verdade — acrescenta Brailsford — que há ainda na Alemanha, quem pense na revanche e a este respeito podemos dividir em tres grandes grupos as diversas correntes de opinião que lá predominam:

1) A escola militarista e monárquica que espera novamente recobrar força pelos velhos processos de armamento secreto, disciplina de ferro e aliança com todos os povos descontentes, especialmente com os da Rússia e Japão. Sonham que se repetirá o milagre, pelo qual a Prússia esmagada em lena pelos exércitos de Napoleão I, conseguiu reviver em cinco anos. Este partido tem mais ou menos na sua mão os corpos de Noske, e uma certa influência no gabinete semi-socialista, que nominalmente governa hoje a Alemanha. A comprovar isto temos a recente intriga russobáltica. Pode tentar quando desejar um golpe de estado; no entanto a sua influência entre a classe trabalhadora é muito pequena, tendo conseguido nas últimas eleições apenas 15 por cento da votação total.

2) A classe média republicana, com os socialistas maioritários, e os católicos do centro são adversos a toda e qualquer aventura guerreira.

Depositem uma grande fé na Liga das Nações, e não querem nada tanto com a Rússia bolchevista, como com a Rússia tsarista. Apesar de se apoiar sobre as espingardas da Guarda de Noske, no entanto só desejam servir-se delas, para reprimir os movimentos comunistas. Este grupo compreende a maioria maioritária dos eleitores dos dois sexos, mas falta-lhe a paixão fanática dos outros dois grupos extremos.

3) Os socialistas independentes e os comunistas desejam o advento da revolução mundial. Abandonaram o uso da força armada desde que se sentiram impotentes para resistirem às guardas da social-democracia Noske. Entendem que só por meio da greve geral poderão impedir o regresso da monarquia, e implantar o sistema dos Soviets.

De forma que, quando agora só deseja e pensa numa nova guerra com a Entente, são precisamente aqueles a quem esta com a sua política imperialista tem procurado dar forças e prestígio.

Segundo certas informações os Hohenzollern pensam instalar-se novamente em Berlim. Isto não é para admirar em vista da reacção militarista que se estende por todo o país. Hindenburg e Ludendorff fazem-se acalmar nas ruas de Berlim por partidários cuidadosamente escolhidos, Hoffmann, o homem de Brest-Litovsk, multiplica as entrevistas e Helerich, o ex-vice-chanceler, denuncia os socialistas como os autores do desastre da Alemanha.

"Vorwärts", o órgão dos socialistas maioritários publicou um apelo ao proletariado alemão, denunciando que os partidos reaccionários conspiram agora para derrubar a república, e apontando-os como os verdadeiros culpados de todos os horrores da guerra e das visérias da paz.

E escrevem: "Nos exigimos do governo que se levante o estado de sítio para assegurar a liberdade de movimento necessária para a luta contra a reacção, e que se publique o mais depressa possível os documentos relativos à guerra para completamente esclarecer o povo acerca da política criminosas que ocasionou o conflito."

Scheidemann também lançou o grito de alarme que o "perigo agora estava à direita", mas esqueceu-se de dizer que foi precisamente ele que os outros chefes da social-democracia que, formando gabinetes de coligação com os liberais-nacionalistas, com os católicos e com os democratas, deram novamente força à burguesia, desanimando o proletariado e enfraquecendo a revolução. A semana sangrenta de Berlim, à qual precedeu Noske, foi o prelúdio da empresa monárquica.

A Entente também não tem a sua culpa, pois que, para poder prolongar o militarismo universal, tem procurado manter o sempre na Alemanha. Para esmagar os independentes e os comunistas, os generais tinham necessidade dum exército, e a formação deste foi consentida pelos aliados; de forma que, se amanhã o Kaiser ou o Kronprinz voltarem ao trono, os negociadores de Versalhes também nisto têm responsabilidades.

Ludendorff e Hindenburg, que recentemente tiveram de prestar declarações perante a comissão de inquérito às causas da guerra europeia, aproveitaram-se com toda a sagacidade dessa oportunidade, para fazerem um ataque em forma aos socialistas da Alemanha, apontando-os como agentes de Muscov; tanto se excederam de algumas vezes, nos seus discursos, que o presidente da comissão teve de lhes lembrar que aqui

lo não eram questões para serem tratadas naquele lugar. A imprensa maioritária tem-se mostrado muito indignada com esta propaganda dos pan-germanistas, porque lhes ameaça actualmente a posição, mas a sua cólera não merece consideração alguma, pois que durante os dias sombrios da guerra eles estiveram sempre ao lado de Guilherme II e de Hindenburg.

Ludendorff, referindo-se ao estado do exército alemão nas vésperas da revolução de Novembro, disse:

"As intrigas dos socialistas independentes no exército e na marinha cresciam continuamente. O governo não tomava resolução alguma, com receio de complicações, e como consequência disso teve de se consentir a vinda para Berlim dum embaixador bolchevista. Consulados bolchevistas foram estabelecidos em todas as cidades da Alemanha, com desastrosas consequências para o nosso exército e marinha."

Por estas palavras se vê que foi a propaganda dos socialistas independentes, sob a influência dos bolchevistas russos, quem originou directamente a derrota da Alemanha, e a revolução de Novembro; mas, no entanto, é triste confessar-lo, que foram eles próprios que, aceitando o confió com os maioritários, deitaram também tudo a perder depois.

NA SIBÉRIA

Três mil revoltosos assassinados por Koltchak — Os membros do "velho governo russo" fusilados e exilados.

Como se sabe o governo do tsarista Koltchak mantém-se na Sibéria simplesmente pelo apoio que lhe dão os "campeões da liberdade e da democracia" da Europa e da América; por isso é bom conhecer o que Mrs. Gregory York, esposa dum jornalista americano, recentemente chegada da Sibéria, nos conta acerca do tratamento dado pela "guarda branca" não aos bolchevistas, mas mesmo aos próprios socialistas democratas, que tantas esperanças depositaram na política redentora dos aliados.

"Pouco tempo depois do Directório dos Cinco ter deixado o poder — diz Mrs. G. York — houve motins em Omsk, e em muitos outros lugares, contra o almirante Koltchak. O Directório tornou um governo democrático organizado por Avksentiev na Sibéria e nas províncias de leste — o mesmo que agora se intitula "velho governo russo" — e dos seus cinco membros, uns foram fusilados e outros exilados.

"Os motins que ocorreram depois, foram sufocados pelos soldados de Koltchak, que marcharam para as aldeias, matando operários e camponeses. As mulheres não foram poupadas e até crianças foram mortas pelo fogo desordenado dos brutais soldados. A autoridade declarou que tinham sido assassinados 3.000 revoltosos, mas estou convencida que o número foi muito maior.

"Em Omsk passou-se um incidente bastante impressionante. Havia na prisão desta cidade 36 membros da Assembleia Constituinte, que se tinham escapado da Rússia europeia para a Sibéria, e que lá tinham sido capturados pelos bolchevistas. Durante os motins de 1918, todos os presos se evadiram, mas estes 36 depois arreprenderam-se e voltaram de novo para a prisão, convencidos que seriam absolvidos quando lhes chegasse o dia de julgamento.

"As mulheres destes prisioneiros tinham por costume ir todos os dias às grades levar-lhes os alimentos, embora estes também não lhes sobejassem muito. Uma delas, que eu muito bem conheço, casada com um tal Fomin, depois de seu marido ter voltado voluntariamente para a prisão dirigiu-se para lá, como tinha por hábito, levando-lhe o almoço, mas o guarda respondeu-lhe que ele já se não encontrava ali. No entanto, na mesma ocasião foram chegando outras mulheres, acompanhadas dalgumas crianças, e como fossem todas recebendo a mesma resposta, para ali começaram a chorar, ansiosas por saber o que tinha sido feito de seus maridos e de seus pais. Finalmente, aproximou-se um rapaz, correndo, e disse-lhes: Os vossos homens estão lá na praça pública.

"As pobres mulheres correram apressadamente para o local indicado, mas só lá foram encontrar os cadáveres de seus maridos. Tinha sido assassinados os 36 membros da Assembleia da Constituinte, que voluntariamente se tinham entregue à prisão.

"Disse-se então nos círculos bolchevistas que o coronel J. Bynoff, um dos oficiais de Koltchak, se tinha apresentado na prisão com um documento falso, reclamando que fossem entregues os 36 homens aos seus guardas; estes, sem ter havido julgamento de espécie alguma, sujeitaram-nos às mais revoltantes torturas e depois mataram-nos às baionetadas.

"Recentemente, em Irkutsk foram condenadas a morte 80 pessoas, entre elas uma rapariga de 17 anos, sob a acusação de bolchevistas, simplesmente porque tinham assistido a uma sessão secreta, na qual estavam presentes dois judeus."

Sindicato Unico da Indústria do Vestuário

É hoje, pelas 20 horas, que reúnem na rua dos Figueiros, 300-2-2, sede do sindicato dos operários alfaiates, as direcções dos operários chapelleiros, fabricantes de calçado, costureiras e ajustadoras de costuras do Depósito Central de Fardamentos, a fim de se estudar a forma mais rápida de se levar a efeito a criação do S. U. I. V., para o que se enviarão ofícios convidando as direcções à reunião citada.

Se por motivo estranho à vontade do sindicato convocante algum desses ofícios se extraviarem, por insuficiência de endereço, a presente convocação deve ser considerada suficiente.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional Corticeira. — Reuniu este organismo, com a assistência de todos os delegados, para apreciar o caminho a seguir em vista do resultado das demarches com os industriais, para a solução do movimento pró-aumento. Resoluiu-se que, dada a orientação que a Federação pretende seguir para a solução do mesmo movimento, se devia aceitar a entrevista de terça-feira com os industriais e prevenir todos os operários corticeiros de que devem confiar na vitória, porque a Federação tem recebido adesões importantes.

Avisam-se todos os corticeiros que só devem confiar nas notícias publicadas pela Batalha, pois certa imprensa tem dado notícias tendenciosas sobre o movimento corticeiro actual.

Distribuiu-se pela comissão nomeada, todos os poderes para dar andamento à obra da Casa dos Trabalhadores. Nomearam também os delegados à Confederação Geral do Trabalho, recaindo esses cargos nos camaradas Silvério Santos e Martins Gago.

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa. — A comissão administrativa deste sindicato, foi entregue a quantia de 59938, provenientes duma quete aberta entre o pessoal metalúrgico das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses (obras do porto), cuja importância é destinada a auxiliar o respectivo organismo e o jornal A Batalha, meta-de para cada, ou seja 29969 para o S. U. M. e igual importância para o órgão confederal A Batalha.

Chapeleiros. — A assembleia estabeleceu que a cota sindical passe a ser de \$05 semanais. Nesta assembleia fez uso da palavra o camarada Francisco Viana, delegado da comissão pró-Casa dos Trabalhadores, que expoz largamente à assembleia as vantagens para a classe trabalhadora da efectivação de tam grandioso empreendimento. Foram nomeados delegados à U. S. O. os camaradas Manuel Marques, efectivo, e Henrique Azevedo, adjunto.

Estivadores do Porto de Lisboa. — Realizou-se ontem nesta associação a eleição dos novos corpos gerentes para 1920, tendo sido reeleita a mesma direcção a qual vai convocar uma assembleia geral por não estar de acordo em continuar a exercer os cargos para que foi reeleita.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários — Para assuntos urgentes e inadivéis, reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo. Necessário se torna portanto a comparencia de todos os seus componentes.

Compositores Tipográficos — A Direcção dos Compositores convida a Direcção dos Impressores a uma reunião conjunta a realizar hoje, às 21 horas, a fim de tratar de um assunto importante e que a ambas as classes diz respeito. É indispensável a presença de todos os membros das duas direcções.

Manufactores de Calçado — O pessoal interno de todas as sapatarias de Lisboa, encarregados, contra-mestres, ajudantes de contra-mestres, acabadores e ajudantes, oficiais a dias e ajudantes, reúnem, hoje, pelas 20 horas, na sede do sindicato, para se tratar da situação com o patronato.

Operários do Município — Reúnem hoje, pelas 20 horas, no Sindicato Unico Metalúrgico, todos os metalúrgicos da câmara, para se tratar da sua situação perante as reclamações feitas à Câmara municipal.

Associação dos Cortadores — A direcção deste sindicato convoca para uma reunião que se efectua, hoje, pelas 20 horas, os delegados do pessoal dos matadouros, devendo também assistir a esta reunião o delegado da U. S. O. e o camarada Manuel da Costa, pelos operários do município.

Jardineiros — A assembleia geral reúne, hoje, pelas 20 horas.

Rurais de Lisboa — Reúnem hoje pelas 20 horas, prefixas, a Direcção deste sindicato, pede a comparencia de todos os membros da Direcção, pedindo também a comparencia dos camaradas João Delgado, Serafim Delgado, Manuel Pais Pinto, Francisco Macedo e Justino Ferreira, para um trabalho urgente.

A oficina sindical dos gráficos

Inaugurou-se ontem uma máquina grande de impressão

Na Associação de Classe dos Compositores Tipográficos inaugurou-se ontem solenemente um novo melhoramento da sua oficina sindical: uma excelente máquina grande de impressão, adquirida nas oficinas da Empresa Editora com o concurso da Associação do Pessoal da Fábrica de Armas e Offícios Acessórios. A actual gerência do sindicato delegados de vários organismos operários, usando da palavra Alfredo Neves Dias, secretário geral da Federação do Livro e do Jornal; Adriano de Oliveira, da direcção da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos; João Caldeira, da Federação da Construção Civil; João Pedro dos Santos, da Associação de Classe do Pessoal da Fábrica de Armas e Offícios Acessórios, e outros. A máquina começou funcionando de tarde, em experiência, deixando todos satisfeitos pelo seu magnifico funcionamento.

Juventudes Sindicalistas — Juventude Sindicalista da Indústria do Vestuário. — A comissão administrativa, juntamente com a comissão da festa para o Despertar, entre outros trabalhos, resolveu também ir a festa para o dia 24 do corrente, pelas 20 horas, devendo todos os camaradas acorrerem a essa festa para prestarem a devida solidariedade.

Núcleo de Palma e Arradões. — O Grupo Dramático reúne hoje, a fim de se tratar da realização no mais breve espaço de tempo, do anunciado benefício em favor do nosso jornal O Despertar. Pede-se que nenhum camarada falte, visto que tem a realizar o dito benefício até ao fim do mês.

A BATALHA

O QUE VAI PELA ESPANHA

Barbara repressão em Barcelona

Nos cárceres encontram-se 1.500 operários presos em 36 horas!

Um manifesto da Confederação Nacional do Trabalho

Já há dias publicamos um manifesto da central dos sindicatos espanhóis, em que se chamava a atenção do proletariado para o lock-out organizado pela Federação Patronal a fim de esmagar a corrente sindicalista. Hoje vamos transcrever outro manifesto da Confederação Nacional do Trabalho, sobre as perseguições que o governo espanhol está a praticar.

Começou a nova era de repressão na Catalunha. Passa de 1.500 o número de camaradas presos num período de trinta e seis horas, tendo sido distribuídos pelo Cárcere Modelo, pelo castelo de Montjuich, pelo vapor Barcelo e pelo Cárcere das Mulheres. Pretende-se semear novamente o terror entre a classe operária, para a obrigar desse modo a voltar ao trabalho sem receber os salários vencidos durante as semanas do lock-out, mas tudo será em vão. A nossa rebelião não será morta por uma pavorosa; obedece a uma íntima convicção e não é possível que a burguesia triunfe neste litigio, por ser tam débil como cobarde.

Duma repressão cruel e grosseira como a do borrachão Salvaterra, só resultará o redobrar das nossas energias para a defesa e para a combaticidade, uma declaração como a de Junoy não produzirá mais que um sorriso nos nossos lábios. A lei de Taliaí! Os burgueses! Estamos dispostos a aplicá-la, senhores exploradores. Se a organização operária da Catalunha se visse obrigada, pelo poder das espingardas e dos sabres, a entrar nas oficinas, pobres fábricas! desgraçada indústria da nação! Não estamos dispostos a submeter-nos, nem perante fusilamentos, nem perante os presidios. Estamos lutando para defender o nosso direito à vida, mais justificado que o de todas as classes parasitárias que usufruem o Poder, e asseguramos que, enquanto não existir esse direito, não haverá paz na Espanha. Somos muitos milhares de operários que jogaremos a vida da forma que melhor convenha aos interesses gerais da classe trabalhadora. Não seremos nem humilhados nem vencidos, porque a fé nos ideais que sustentamos mantém-nos incólumes na nossa atitude, não tremendo o nosso braço para fazer justiça. Temos nas nossas mãos a produção. Somos indestrutíveis.

O conflito solucionar-se há com o nosso triunfo. Tende confiança, trabalhadores de Espanha, na classe operária da Catalunha e preparai-vos para ajudar a nossa obra. — Barcelona, 7 de janeiro de 1920. — O Comité.

Contra os senhores gananciosos

"Favores" dos senhores

Escreve-nos "uma interessada pelos inquilinos que não é proprietária", contando-nos as infâmias que a viúva Avelar Machado, proprietária, está praticando para com os seus inquilinos. Esta benemerita senhoria mandou este mês cobrar \$500 a mais, sobrearrégando brutalmente as antigas rendas que eram de 6 e 4 escudos. Esta extorsão veio, é claro, acompanhada da respectiva ameaça de despejo.

Em Oeiras

O camarada Eugénio Costa, inquilino de Inácio Montinho, contou-nos o caso: Quando foi pagar a sua renda recebeu, por resposta, que lhe tinha aumentado a renda em \$100. O inquilino declarou que não pagava mais nem saía, respondendo-lhe, então, o senhorio que os outros inquilinos já tinham pago o aumento. Em face disto este camarada exaltou-se. Foi o bastante para o senhorio lhe chamar bolchevista.

Há ainda um outro senhorio mais ganancioso, que explorando os inquilinos em Lisboa e arredores, onde tem propriedades, pretende aumentar a renda aos seus inquilinos de Pago de Arcos. Pois o dito ganancioso tem chorado miséria para ver se convence os inquilinos.

No entanto estes sustentam umas poucas de amantes que o senhorio possui. Esta fera chama-se Joaquim Moreira Rato.

Solidariedade operária

— Produto de quetes recebidas na semana finda a favor da mãe do operário da construção civil Manuel Ramos: Obra das Necessidades, 1950; obra do Palácio de Belém, 2500; obra da Escola Normal, 7504; obra de Santos-O-Novo, 3570; obra do Conventinho, 1548; obra da Morgue, 2825; obra da Moeda, 2885 obra do Porto Brandão, 2500; José Baptista, 110. Soma 23807.

A comissão nomeada para receber os donativos, encontra-se hoje, das 20 às 23, na sede da construção civil, convidando todos os camaradas que tenham listas a virem prestar contas.

A questão ferroviária

Dum ferroviário recebemos uma carta em que se protesta contra o facto de, tendo um grupo de revisores da C. P. sido transferidos para diversos quadros, receberem como resposta a um pedido de inquérito à sua atitude feita ao chefe do serviço de exploração, que a Companhia não tinha satisfação alguma a dar.

Widreiros da Amora

A Associação de Classe dos Operários Vidreiros da Amora pedem a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor. — Tendo o jornal burguês O Mundo do dia primeiro de janeiro do corrente ano, publicado uma local na qual era afirmado pela boca do dr. sr. António Centeno que os fornos de fabricação de garrafas na Amora já estavam azeos e prestes a entrar em laboração, os vidreiros há 13 meses sem trabalho devido ao grande patriotismo do sr. Centeno, Raúl do Carmo Garcia & C. protestam contra essa afirmativa pois os fornos continuam até à data apagados!

Continuando por tanto perto de 800 operários pelo simples capricho dos patriotas acima indicados, a passar as maiores necessidades nos florentes tempos presentes, é porque os seus estômagos estão bem confortados!!

Os operários vidreiros da Amora, alguns dos quais já tinham perto de 40 anos de casa, foram lançados à margem.

Que importância tem os pobres pigmeus! Já foram substituídos por espanhóis anarrelados numa nova fábrica mandada edificar no Porto, só com o firme propósito de desmantelar a nossa classe que se conserva cada vez mais unida exceptuando meia dúzia de amarelos traidores. É apresentam-se os senhores da Companhia em seus discursos como grandes patriotas!

Triste especulação está dando! Que pararam as fábricas, senhores patriotas? Foi por não terem compradores às garrafas? Foi por não terem a matéria prima necessária para a formação do vidro?

Não, não foi por uma, nem por outra coisa, foi só um caprichinho que tiveram em tirar-nos todas as garantias que tínhamos e que espontaneamente por eles nos tinham sido dadas, aproveitando para isso uma ocasião de terror!

Agora os vidreiros esperam que mandem também vir estrangeiros para a fábrica da Amora!

Porque os artistas portugueses não tem importância; e já que os senhores governantes são míopes neste caso, se em vez de tirarem-nos de política olharem mais para os operários, não consentindo verdadeiras infâmias como esta feita aos vidreiros, talvez a República que os operários sempre tem defendido caminhasse mais activa. — A. C. O. V. A.

Os desesperados

A enfermaria 14 (Santa Emilia), do Hospital de S. José, recolheu Augusta Assunção, serva, residente na rua do Jardim da Saúde, 10, que tentou suicidar-se por envenenamento.

No Banco do hospital de S. José, foram tratados, segundo depois para casa: António Correia, de 41 anos, serva, residente no largo das Pedras, 32, 2.º, quem tentou suicidar-se por envenenamento; a filha de Jesus, de 17 anos, residente na rua dos Cavaleiros, 2.º, que tentou suicidar-se por envenenamento;

Alice Parisine, de 20 anos, costureira, residente na rua de Terreiro, 32, 1.º, que também tentou contra a existência, por envenenamento.

O que não sucede aos capitalistas

Na enfermaria 5 (S. Francisco) faleceu, ontem, José Ferreira, aquele trabalhador que no dia 7 do corrente, como noticiámos, foi vítima de um desastre de um andaim que desabou na rua Luciano Cordeiro.

TEATROS & CINEMAS

Noticias — Proseguem, no Apollo, com toda a actividade, e sob a direcção de Jaime Silva, os ensaios da nova revista Pálm, original de Marcel Vaz, Xavier de Magalhães e Reis, com musicas de Almeida Garrett, de Pucini, de Mascagni, de Verdi, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de Vivaldi, de Corelli, de Scarlatti, de Pergolesi, de Gluck, de Rossini, de Donizetti, de Bellini, de Verdi, de Puccini, de Mascagni, de Bizet, de Strauss, de Wagner, de Tchaikovsky, de Rimsky-Korsakov, de Debussy, de Ravel, de Fauré, de Grieg, de Schumann, de Chopin, de Liszt, de Brahms, de Beethoven, de Mozart, de Haydn, de